

# A DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E SEUS DESAFIOS COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

## THE TEACHING OF HIGHER EDUCATION AND ITS CHALLENGES AS AN INSTRUMENT OF SOCIAL AND CULTURAL TRANSFORMATION

Ana Lúcia Brito dos Santos **1**  
Sérgio Kleber Monteiro de Aragão **2**

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo central, debater de maneira conceitual sobre os desafios da docência diante das novas tecnologias empreendidas ao ensino superior. De modo que foi possível concluir que o docente do ensino superior precisa ter uma formação profissional calcada no novo contexto educacional, que toma as tecnologias da informação e comunicação como um recurso altamente viável para a aplicação de conteúdos, o que passou a fomentar uma importante universalização do ensino, por um lado, e pelo outro, uma profunda mercantilização que se torna negativa para a aquisição de conhecimento. Paire então sobre o docente, adequar-se a este cenário e encontrar maneiras de lidar com ele de maneira equilibrada e eficiente, fazendo da transmissão de saberes a matriz de sua atuação. A justificativa para a escolha do tema paira sobre sua contemporaneidade, visando também contribuir para o fomento de novas pesquisas e ampliação do conhecimento acadêmico-científico. A metodologia aplicada foi de pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Docência. Novas Tecnologias. Desafios. Educação.

**Abstract:** The main objective of this article is to discuss conceptually the challenges of teaching in the face of new technologies undertaken in higher education. So it was possible to conclude that the higher education teacher needs to have a vocational training based on the new educational context, which takes information and communication technologies as a highly viable resource for the application of contents, which has promoted an important universalization of teaching, on the one hand, and on the other, a deep commodification that becomes negative for the acquisition of knowledge. Then hang on to the teacher, adjust to this scenario and find ways to deal with it in a balanced and efficient manner, making the transmission of knowledge the matrix of its performance. The justification for the choice of theme hangs on its contemporaneity, aiming also to contribute to the foment of new researches and expansion of the academic-scientific knowledge. The applied methodology was qualitative research, with bibliographical approach.

**Keywords:** Higher Education. Teaching. New technologies. Challenges. Education.

Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2005). Atualmente é Diretora Acadêmica do Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa, Coordenadora de pós-graduação Lato Sensu do Instituto Tocantinense de Pós-Graduação e Professora da Faculdade ITOP. E-mail: [diretoriaacademica@faculdadeitop.edu.br](mailto:diretoriaacademica@faculdadeitop.edu.br)

Especialista em Gestão Empresarial - ITOP. Especialista em Contabilidade, Controladoria e Finanças - ITOP. Especialista em Docência do Ensino Superior - ITOP. Especializando Em Contabilidade, Auditoria e Gestão Tributária - IPOG - 10/2019. Graduado em Ciências Contábeis e Tecn. em Proc. Gerenciais. Professor de Finanças, Controladoria, Planejamento Empresarial e Tributário. Colaborador do ITOP na Elaboração e Revisão de Cursos de Especialização. Consultor em Planejamento Empresarial, Financeiro, Custos e Tributos. Sócio da Contact Consultoria Empresarial desde 2009. Publicou diversos artigos no Jornal do Tocantins, T1 Notícias e Show de Negócios; Atuou no mercado como Executivo das seguintes empresas: Gerente Comercial da Simples Serviços Financeiros, empresa do Banco Rural – Regional Tocantins; Gerente da Multicobra Cobrança, Multicobra Serviços e Advocacia José Martins no Tocantins, Goiás e DF, Supervisor Administrativo da Paragás Distribuidora – Grupo Edson Queiroz – Regional Tocantins; Supervisor de Finanças da Região Norte: Maranhão, Pará, Amapá, Amazonas e Roraima, na NBT – Norte Brasil Telecom S/A, empresa do Grupo Tele Centro Oeste - TCO.

## Introdução

O indivíduo professor, na contemporaneidade demanda uma série de novas aprendizagens que sejam capazes de suprir todos os desafios que são postos em sua realidade a fim de uma educação melhorada, diferenciada e crítica, capaz de transformar indivíduos que se encontram envolvidos no processo educativo. Assim, torna-se preciso ainda considerar a ética atribuída às ações e relações do cotidiano docente.

Transcendendo a tarefa de tão somente instruir, bem como assumindo a postura de educador que tem como norte a crença verdadeira na construção de uma autonomia total, na liberdade e desenvolvimento dos indivíduos que irá educar, formando-os seres histórico-sociais, elegendo, intervindo, criticando, rompendo, comparando e atuando como tomador de decisões assertivas.

Em vista do posto, desenha-se como objetivo central do presente artigo, debater de maneira conceitual sobre a importância da docência do ensino superior e seus desafios como ferramenta de transformação sócio educacional atrelada às novas tecnologias. A fim de traçar um caminho coerente para o desenvolvimento do tema, elencam-se como objetivos específicos: Conceituar as novas tecnologias e sua aplicação no bojo do ensino superior; e, Debater sobre o papel e desafios do docente do ensino superior enquanto agente de transformação sócio educacional atrelado às novas tecnologias de ensino.

Sendo assim, a problemática de pesquisa a ser solucionada à finalização desse, paira sobre a questão: qual é a importância da docência do ensino superior e seus desafios para a transformação no ensino superior? O presente artigo justifica-se, pois pretende contribuir para o âmbito acadêmico oferecendo através da pesquisa em tela uma visão diferenciada acerca do tema, ampliando o material teórico, que poderá ser utilizado a fim de desenvolver estudos e pesquisas posteriores, estimular o aprofundamento sobre o tema, assuntos relacionados e demais vertentes científicas que possam originar-se a partir do interesse por este.

## Fundamentação Teórica

### As novas tecnologias no ensino superior

Um dos grandes fatores de valorização para a sociedade atual é o tempo, com este tornando-se cada vez mais escasso, as pessoas passam a buscar alternativas para realizar suas tarefas que sejam mais ágeis, com o desenvolvimento e evolução da tecnologia as ferramentas ofertadas por ela contribuem muito para a economia de tempo e agilidade nos processos cotidianos dos quais o ser humano tanto necessita (LEVY, 1999). O autor acredita que, nos dias de hoje, no âmbito educacional, pesquisas científicas e veículos para realizá-las de maneira tecnológica e ágil não devem se afastar:

Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose dos dispositivos informacionais de todos os tipos. [...] Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria (LEVY, 1999, p. 7).

O autor prossegue ainda discorrendo acerca dos espaços utilizados para a propagação de informações e comunicações e ressalta que estas devem circular em todos os níveis e permitir o acesso de todas as pessoas:

[...] devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se organizando-se de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LEVY, 1999, p. 7).

Na concepção de Levy (1999) as tecnologias passam a impactar a concepção de inteligência coletiva, um termo notado entre contradições e, por esta razão, denominado pelo autor como “veneno e remédio da cibercultura”. O autor explica que a sociedade então encontra-se de maneira condicionada, porém, não se determina pela técnica. Pela perspectiva do autor é possível notar então a relação biunívoca entre a sociedade e a tecnologia, diante da primeira que se forma de maneira histórica pela segunda, ainda que não seja por ela determinada.

Levy (1999) ainda explica que a infraestrutura técnica do ambiente virtual, especialmente na emergência do ciberespaço. De modo que a incursão sobre a virtualização do saber toma forma em suas considerações sobre o conceito de virtual, em três principais concepções: a corrente, a técnica e a filosófica. Nesta, o autor então aponta que “[...] é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato” (p. 47).

De acordo com Pimenta (2002), quando os alunos ingressam no ensino superior, possuem formado alguns conceitos acerca do ambiente tecnológico, o que difere este aprendizado a ser aplicado, daquele que seria aplicado no ensino fundamental, por exemplo. No ensino superior o aluno já possui uma carga tecnológica incorporada em sua utilização diária, uma vez que a maior parte dos recursos tecnológicos já faz parte do cotidiano destes acadêmicos, seja em casa, no trabalho ou em aparelhos móveis.

O autor (2005, p. 81) comenta ainda que o ensino na educação superior concerne à preparação destes jovens a fim de se “[...] elevarem ao nível da civilização atual, de sua riqueza e de seus problemas, a fim de que aí atuem. Isso requer preparação científica, técnica e social”. Pimenta (Id.) complementa ainda que “[...] a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria”.

Assim, o autor explica que é preciso fazer uma avaliação destes conhecimentos, a fim de confrontá-los e formar um contexto em volta deles. Isto seria possível através da articulação de totalidades, a fim de possibilitar que os educandos sejam capazes de construir uma noção de cidadania, a se estender pelo âmbito mundial. Pimenta (2005) também acredita que a formação acadêmica no sentido tecnológico é imprescindível e indispensável, de modo que a educação seja um processo de evolução, que esteja constantemente se encaminhando para novas fronteiras.

Tal aprendizado passa então a se encontrar com as descobertas e lançamento de tecnologias inovadoras, que sejam capazes de colaborar para que o docente aplique seus conhecimentos e atue como mediador entre a descoberta do aprendizado, que deve ser constante, e o conhecimento que é obtido.

Neste sentido, o autor explica que o docente deixa de ser o cerne da questão, de modo que não é ele a total e única referência que o aluno possui como fonte de informação, assim como se ausenta da posição de detentor exclusivo de conhecimento, uma vez que uma série de outros mecanismos também passa a ter potencial e eficácia na transmissão de aprendizado, tanto quando a figura do docente.

O docente por sua vez, passa a adquirir outra atribuição, mais ampla e humanizada, sendo a de gerenciar, orientar, traduzir, interpretar e viabilizar as ferramentas que são disponibilizadas, em meio a uma infinidade de recursos e informações que caracterizam a tecnologia, a fim de auxiliar o acadêmico em seu aprendizado. Sobre este aspecto, Cunha (1998, p.83) elucida:

[...] uma das principais queixas dos estudantes refere-se ao fato de que os cursos, não preparam para a realidade dos problemas que irão enfrentar depois de formados. [...] O conhecimento que é produzido na universidade nem sempre acompanha esse dinamismo. Ao contrário, não raras vezes é tratado como dogma e de forma descontextualizada. O resultado é o distanciamento da teoria, que é produzida na academia, da realidade em que é aplicada.

Assim, é possível notar que as informações que os estudantes universitários possuem acesso, são velozes e contínuas, não cessam, o que caracteriza um cenário típico do mundo globalizado da informação, que é capaz de transportá-la de um ponto a outro do globo em milésimos de segundos,

uma realidade que era considerada impossível até algumas décadas atrás.

Mesmo no ensino superior, é preciso levar em consideração a qualidade do processo de ensino e aprendizado, que passa a ampliar as necessidades profissionais do perfil do docente, já que este é exigido a utilizar, além dos recursos tradicionais de ensino, acompanhar e fazer uso também de outras ferramentas que correspondem ao constante 'bombardeio' de informações e atualizações relacionadas à tecnologia.

O professor deixa de ser um mero orientador e gestor de tais recursos, assim como sua presença e papel em sala de aula não devem ser ignorados, uma vez que a figura do docente é essencial para servir como referência de informações para o estudante universitário, bem como a postura deste docente deve transmitir ao acadêmico a figura profissional que este deseja ser. Neste sentido, quando uma ferramenta tecnológica é disponibilizada ao estudante sem que haja uma orientação adequada, o conteúdo que esta é capaz de oferecer, acaba sem tornando pouco aproveitável, ou inteiramente descartável.

Sobre o papel do docente em meio à realidade tecnológica do ensino superior, Pimenta (2002, p. 99) explica que "[...] o trabalho do docente aí é o de monitorar o programa, ajudando e assessorando os alunos na execução das tarefas. [...] Essa política altera a identidade do professor para a de monitor". O autor complementa dizendo que instituição de ensino neste cenário, passa então a ser um ambiente propício para a utilização de tecnologias inovadoras, uma vez que sua função é a formação dos novos profissionais para o mercado de trabalho contemporâneo.

Deste modo, é função destas instituições manter a atenção sobre os acontecimentos cotidianos e também das novidades tecnológicas e tendências de ferramentas, que serão utilizadas no futuro como instrumentos de trabalho dos profissionais que está formando. Tanto docentes quando estudantes, segundo a ótica do autor, não devem descartar, tampouco ignorar a importância e usufruto da teoria, já que esta não caíra de uso, porém, deve ser aliada à prática, já que é esta integração que será capaz de formar o estudante do ensino superior, no profissional que deseja ser (PIMENTA, 2002).

O autor explica que os mesmos recursos utilizados no presente, não serão os mesmos disponíveis em um futuro muito próximo, visando à temporalidade das ferramentas tecnológicas, tanto que os mesmos podem nem estar mais disponíveis alguns anos após, quando o estudante concluir seu curso. Por este motivo o docente se faz ainda mais importante neste processo, desde que este tenha a prática de buscar novos recursos e novidades constantes, a fim de facilitar a prática e concretizar a teoria.

O autor acredita que a busca pela inovação é um sentimento que precisa ser fomentado na consciência do acadêmico, para que este se torne capaz e desejoso de buscar novidades, atualizações e procurar especializações neste sentido, a fim de permanecer no mercado de trabalho, já que as necessidades tecnológicas das empresas são crescentes e constantes, assim como novos profissionais já são formados com elas, para tanto, gerando uma concorrência muito maior.

No ambiente acadêmico, é preciso considerar também que a tecnologia atua como um suporte do processo de ensino/aprendizagem, de modo que é de atribuição do docente descobrir a melhor maneira de implementar estas ferramentas, bem como cabe a seu discernimento fazer o uso correto destes instrumentos, que podem servir para preparação de aulas e atividades, por exemplo.

Pimenta (2002) entende que a tendência para o futuro é que as aulas presenciais, que reúnem acadêmicos e docentes no mesmo ambiente, sejam completamente substituídas por aulas dentro de ambientes virtuais, solidificando o sistema tecnológico dentro do ambiente de ensino. O autor acredita que este cenário pode oferecer uma integração entre o pensar e o transmitir informações, construindo assim o processo de aprender e de ensinar, de modo que acadêmico e docente construam e assimilem o conteúdo de maneira conjunta. Acerca desta questão, Guareschi e Biz (2007, p.98) acredita que:

Para concretizar projetos de mudanças, a Universidade não pode perder a capacidade de questionar, investigar, incomodar e, de criar soluções para os novos desafios de ordem tecnológica e social. Isso representa a necessidade da adoção de um valor: o pluralismo de ideias, acompanhado de

universalismo, solidariedade, ética e excelência. É certo que sem pluralismo não existe o cultivo do espírito crítico.

Para tanto, o conhecimento central deve continuar partindo dos docentes, especialmente no que concerne à solidificação dos recursos tecnológicos, já que este é um requisito contemporâneo e importante para a atuação na área, além da demanda pela formação continuada e especialização no âmbito tecnológico, de modo que o docente também se encontre em aprendizado constante.

Moran (2002) acredita que foi com o advento das mídias digitais que os ambientes virtuais de aprendizagem passaram a obter melhorias em seus métodos, possibilitando a otimização dos cursos à distância do ensino superior. Isto ocorre, segundo o autor, porque as características das mídias digitais possibilitam que os usuários com maior nível de experiência possam produzir, publicar, transmitir e gerenciar as disciplinas no ambiente virtual.

Bonilla (2002) explica que as TICs possuem capacidade de superar e transformar as formas de criação, transmissão, armazenamento e significação das informações, próprias dos sistemas anteriores. Essas tecnologias passam a possibilitar outra lógica, uma nova articulação de linguagens, atrelada a novos suportes, em máquinas munidas de capacidade de armazenamento, processamento e troca de informações em grande velocidade e alta confiabilidade.

Tais tecnologias, segundo a autora, passam a rearticular em uma unidade processual rica de virtualidades sobre as demais linguagens, transformando a oralidade e escrita, sem dispensá-las em suas formas anteriores e imputando desafios à educação escolar. Transformando ainda as formas de fazer coisas, de constituir-se em sociedade e de singularizar-se como indivíduo autônomo e competente das corresponsabilidades ampliadas a uma cidadania global.

Barreto (2004) segue a mesma linha de pensamento de Moran, explica que as TICs encontram-se postas como um elemento estrutural de um novo discurso pedagógico, assim como nas relações sociais que, uma vez inéditas, passam a sustentar neologismos como a cibercultura. Em outro oposto, as novas tecnologias também subsidiam uma forma de dizimação do mundo real, com a eliminação de todas as referências, em jogos de simulacros e simulações.

No meio deste caminho, podem então formar-se novos formatos para as antigas concepções de ensino e aprendizagem, que se encontram inscritas em um movimento de modernização mais conservadora, ou mesmo em condições específicas de implementar distinções qualitativas nas práticas pedagógicas (BARRETO, 2004). Em sua, a presença das TIC é então investida em múltiplos sentidos, que vão desde a alternativa de ultrapassagem dos limites por conta das antigas tecnologias, que são especialmente representadas pelo quadro de giz, à resposta para os problemas de educação e até mesmo para questões sociais, econômicas e políticas.

Ainda que no contexto da EaD o aluno não conte, habitualmente com a presença física do orientador, ainda assim demanda uma relação dialógica de afeto. Isto porque a EaD imputa uma organização que permita uma interlocução permanente entre os indivíduos da ação pedagógica. Dentre os elementos, se encontram à criação dos ambientes virtuais – e também dos reais – que promovem o processo de estudos dos alunos, bem como o processo de orientação acadêmica. Os novos recursos tecnológicos podem então, dependendo do modo como será planejada sua utilização, enriquecer e ampliar as condições e possibilidades de aquisição e concepção do conhecimento do aluno, na adoção de abordagens distintas e complementares aos tradicionais recursos.

## Metodologia

Goldenberg (1997) explica que a abordagem da pesquisa qualitativa não preocupa-se com a representação em números, mas tende a aprofundar a compreensão acerca de um grupo social, organização, entre outros. Sendo que na adoção dessa abordagem, não existe a defesa de uma premissa única de pesquisa para todas as ciências, uma vez que quando se trata de ciências sociais, existem especificidades em todas, o que demonstra que para cada pesquisa existe uma metodologia própria. Sendo que a pesquisa empreendida nesse trabalho segue justamente esse método de abordagem.

Como procedimento de pesquisa foi eleita a pesquisa bibliográfica, que como explicam Lakatos e Marconi (2003), consiste na consulta de fontes secundárias, abarcando a bibliografia

que já foi publicada em relação ao tema de estudo, podendo incluir publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, entre outros. Bem como consideram como fontes os meios de comunicação oral e audiovisual. Para as autoras, a finalidade da pesquisa bibliográfica é possibilitar o contato direto do pesquisador a tudo o que foi escrito, dito ou filmado acerca de determinado assunto, incluindo de conferências, debates, transcrições – sejam publicadas ou gravadas.

Soares et al. (2011) propõem ainda a técnica de análise de conteúdo onde questiona-se o que a mensagem diz, o que quer dizer, o que significa. Esta técnica é considerada inicialmente como uma modalidade de análise e interpretação de textos, porém, no decorrer do último século passou a tomar caráter científico, ao passo que foi otimizada no sentido de ser uma técnica aplicada às mais diversas ciências, dentre elas as sociais e de saúde. Este será o modelo de análise de dados compreendida nesta pesquisa.

## Resultados

As mudanças sociais nos empurram para uma mudança de postura e em busca de alternativas que possibilitem a adequação às exigências do mercado de trabalho. A palavra de ordem é: qualificação. Neste sentido, Masetto (1998, p. 47) explica que “[...] até porque, como vemos por dentro, as decisões acadêmicas do docente se acham afetadas pelas decisões que ocorrem no âmbito externo da universidade, que ocorrem na sociedade, muitas vezes como espelho do campo econômico”.

O autor então acredita que cabe questionar um modo de alinhamento do discurso pedagógico a um pensar sobre o ensino que esteja desagregado das intervenções diretas com o setor econômico da produção capital. “Em verdade, a compreensão dos processos do ensinar e do aprender na universidade não responde apenas a um arbitrário pedagógico” (Id.), mas sim, prossegue o autor “[...] muito ao contrário, os rituais acadêmicos estão fundamentalmente ligados às estruturas de poder da sociedade e, como capital cultural varia de acordo com o tipo de fazer profissional presente na organização social do trabalho” (Id.).

Morin (2001) explica então que dentro desta relação dialógica se encontra a questão do “doar-se por inteiro”, contudo, sem que haja um comprometimento da unidade e unicidade de si. O autor ainda complementa dizendo que a demanda por docentes no ensino superior contemporâneo, paira sobre as habilidades dos mesmos na resolução de problemas de relacionamento interpessoal.

Para o autor, estas ações educacionais permitem uma revisão de conceitos e pré-conceitos, além de contribuir para o desenvolvimento e desenvoltura, atenção constante e senso de oportunidade. De modo que a capacidade argumentativa, de resolução de problemas, discussão e pensamento investigativo, tornam-se características passíveis de desenvolvimento, especialmente através do diálogo. Sendo assim, Roncaglio (2004, p. 101) explica por relação professor-aluno no ensino superior:

[...] como aquela que se constrói no cotidiano universitário e que nos permite perceber o perfil do “contrato didático”. Este é definido por Brousseau (1998, pp. 33-115) como um contrato que se estabelece entre o professor e o aluno, com regras acerca do comportamento esperado de ambos, de cada um deles.

Assim, a autora explica que no âmbito da educação superior, a relação entre professor e aluno se encontra submetida a normas, escolhas pedagógicas, objetivos dos alunos, dos docentes e também do curso, além de alguns critérios avaliativos e demais convenções que, não necessariamente serão estabelecidas somente por parte de professores e alunos, mas devem também ter a participação da gestão do curso e algumas legislações que vigoram no país, podendo estes elementos serem considerados também uma forma de mediação.

Masetto (1998) explica então que a universidade passa então a se atribuir de responsabilidade que se estendem para além das determinações visíveis, tais como na concepção, implantação e construção de um conhecimento de cunho científico, que seja enquadrado em uma coerência que tenha como base a ética, política social e, sobretudo o ensino e suas expansões possíveis.

Estas concepções passam a intervir de maneira direta não apenas no quesito social e no político, mas também nos fatores culturais/educacionais. Com o apontamento acerca do componente ideológico, que se encontra presente no fazer didático, o autor sugere que tal influência de maneira intensa nos discursos e em práticas pedagógicas que abarcam as “[...] decisões sobre o que ensinar/aprender mostram-se vinculadas às formas de controle do conhecimento que vão passando, numa perspectiva histórica, de geração a geração. E quanto mais capital cultural [...], mais capital econômico este conhecimento representa” (MASETTO, 1998, p. 47).

Deste modo, torna-se crucial que o profissional da área de educação forme-se com base em um pensar interdisciplinar, o que por sua vez é uma ferramenta necessária para transmitir um aprendizado eficaz aos educandos. Ainda que o cenário social tenha como pressuposto algumas práticas interdisciplinares, o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar é um processo de mudança de alta complexidade.

Isto porque seu objetivo acaba por transcender às novas formas do conhecimento, demandando de limites sejam sobrepostos para a implementação de novas práticas disciplinares. Este desafio é então inerente aos espaços escolares, à transformação dos mesmos em contextos interdisciplinares de aprendizado, o que terá como consequência, a necessidade de possuir profissionais capacitados a desenvolver trabalhos que vão além de uma mera organização e apresentação disciplinar.

Para Thiesen (2008) a interdisciplinaridade consiste na adesão a um novo posicionamento intelectual, sendo que um trabalho de ordem interdisciplinar está intrinsecamente relacionado às demandas sociais. Além de implicar ainda em um processo reflexivo-crítico sobre o direcionamento do foco para as disciplinas que se intercolaboram.

## Conclusões

Com o surgimento de diversas ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino que se apresentam com frequência no âmbito educacional visando aprimorar, incentivar e potencializar a absorção de aprendizado dos alunos pode-se sugerir que a informática, desde que direcionada ao foco correto, é uma das principais complementadoras das matérias do cronograma de ensino superior.

Sendo assim, foi possível concluir que a principal contribuição, neste sentido, paira sobre uma formação mais completa dos futuros profissionais, visando adaptá-los para a realidade tecnológica ao qual serão inseridos no mercado de trabalho e, quando tratando da formação em docência, ainda terão embasamento no sentido de utilizar estas ferramentas para fomentar um ensino com base nas inovações tecnológicas, em todos os níveis educacionais.

Foi possível notar que a efetivação das práticas docentes reflexivas é capaz de conduzir à construção e realização de ações transformadoras que vão ao encontro da consciência e valores dos significados ideológicos que permeiam a atuação do docente que segue tais práticas na construção do saber docente no âmbito do ensino superior. Deste modo, notou-se que a universidade deve representar seu papel na construção do pensar reflexivo de docentes. Assim, que as práticas educativas são capazes de conferir melhorias à qualidade do ensino e, especialmente as que perpassam pela formação reflexiva dos professores, apresentam potencial elevado neste sentido.

Assim, a educação sob uma ótica de desenvolvimento de competências e reconstrução de saberes, além de fomento das habilidades do pensar, apresenta à teoria educacional uma série de princípios, saberes e construções que podem compreender o sentido da vida, bem como estruturas da prática educativa cotidiana. Deste modo, a educação se permeia da teoria como uma vertente indispensável à prática, uma vez que quando se produz um saber, presume-se inevitavelmente que a compreensão reflexiva da educação está presente.

A era da informação é uma realidade inevitável, tanto quanto sua inserção no âmbito da educação. Deste modo, por meio das tecnologias educacionais e da concepção teórica que alguns estudiosos renomados nestas pesquisas, apontam visões que se alinham a fim de contextualizar o cenário tecnológico das TICs, EaD e dos AVAs, convergindo que estes elementos, quando direcionados pedagogicamente da maneira adequada, podem culminar em inúmeros benefícios para a educação.

Conclui-se o presente artigo com a crença de que tanto objetivo geral quanto específicos

foram atendidos, bem como a problemática de pesquisa foi solucionada. Contudo, como não era de intento, o assunto não fora esgotado, fora dado um primeiro e importante passo para o fomento de conhecimento e estímulo para o aprofundamento no tema, que pode ser feito em estudos posteriores, que visem corroborar, refutar ou complementares as constatações obtidas até o momento.

## Referências

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.

BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente**: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento. Salvador: UFB, 2002. (Tese de doutorado).

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O. Mídia, Globalização e Violência Social. In: HENZ, C. I.; ROSSATO, R. **Educação Humanizadora na Sociedade Globalizada**. Santa Maria: Biblos, 2007, p. 97-122.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Práxis).

MORAN, J. M. **Novos caminhos do ensino a distância**. Rio de Janeiro: Senai, 2002. (Informe CEAD - Centro de Educação a Distância).

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-34.

RONCAGLIO, S. M. A Relação Professor-Aluno na Educação Superior: A Influência da Gestão Educacional. **Psicologia ciência e profissão**, 2004, 24 (2), 100-111.

SOARES, E. B. S.; et al. Análises de Dados Qualitativos: Intersecções e Diferenças em Pesquisas Sobre Administração Pública. In: **III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Paraíba, 2011.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, nº 39, set./dez. 2008.

Recebido em 30 de junho de 2018.

Aceito em 6 de agosto de 2018.